

Daniel 8.25: Antíoco ou o Anticristo?

João Calvino

Em seguida, ele acrescenta: **E ele se porá, ou se erguerá, contra o Príncipe dos príncipes, e será destruído sem [auxílio de] mãos, ou será arruinado.** O termo hebraico *vau* é expresso adversativamente; *todavia* será destruído sem [auxílio de] mãos. Predizer o anjo as contendas de Antíoco, não só com os mortais, mas com o próprio Deus, constituía algo em extremo pungente para o profeta e para todo o povo. Há quem entenda *sar-sarim* como uma referência ao sumo sacerdote; isso, porém, é por demais tacanho e deprimente. Não tenho a menor dúvida de que Deus aqui está implícito no *Príncipe dos príncipes*. Por isso o sentido completo é: Antíoco seria não só ousado, cruel e orgulhoso em relação aos homens, mas essa demência e fúria continuariam até o levar a atacar e resistir a Deus mesmo. Esse é o sentido pleno. Uma consolação, porém, é logo acrescentada, quando o anjo diz: **ele será destruído sem [auxílio de] mãos.** Aliás, teria sido quase intolerável para os judeus só ouvir a insolência de Antíoco contendendo com Deus, a menos que acrescentasse esta correção: o fim da contenda seria a autodestruição de Antíoco proveniente de sua própria impiedade. Então **ele será destruído.** Mas, como? *Sen o [auxílio de] mãos*, diz ele. Porque, depois de subjugar tantas nações, e depois de obter tudo quanto desejava, o que mais se esperaria no que diz respeito ao homem? Quem ousaria erguer-se contra ele? Mui evidentemente, se os reis da Síria estivessem em disputa por suas próprias fronteiras, não careciam de temer a ninguém, pois nenhum inimigo os teria molestado; mas provocaram o ataque dos romanos, e quando quiseram invadir o Egito, suas tentativas foram frustradas. Qualquer que seja o significado, o anjo aqui anuncia a suficiência do poder divino sem qualquer participação humana na destruição e ruína de Antíoco. Há quem acredita que esta profecia aponta para o Anticristo, e assim ignoram completamente a Antíoco e nos descrevem o surgimento do Anticristo, como se o anjo houvera mostrado a Daniel o que aconteceria depois da segunda renovação da Igreja. A primeira restauração ocorreu quando ao povo foi restaurada a liberdade e regressaram do exílio para sua terra natal; e a segunda ocorreu no advento de Cristo. Esses intérpretes presumem que esta passagem revela aquela devastação da Igreja, a qual ocorreu depois da vinda de Cristo e a promulgação do evangelho. Mas, como vimos previamente, esse não é um sentido adequado, e não me surpreende que homens versados nas Escrituras cubram de nuvens a clara luz. Pois, como disse na preleção anterior, nada pode ser mais claro ou mais penetrante, ou mesmo mais familiar do que esta profecia. E que tendência é essa de atribuir tão violentamente ao Anticristo o que mesmo uma mera criança claramente veria ser expresso em referência a Antíoco, e não ser para privar a Escritura de toda sua autoridade? Outros

falam mais modestamente e com mais consideração, quando presumem que o anjo está tratando de Antíoco com o propósito de retratar em sua pessoa a figura do Anticristo. Quanto a mim, porém, creio ser esse raciocínio suficientemente sólido. Desejo que os oráculos sacros sejam tratados com tanta reverência, que ninguém introduza nenhuma variedade segundo o bel-prazer humano, mas simplesmente mantenha o que é positivamente certo. Agradar-me-ia mais ver alguém querendo adaptar esta profecia ao presente uso da Igreja e aplicar ao Anticristo, por analogia, o que se diz de Antíoco. Sabemos que tudo quanto aconteceu à Igreja de outrora também nos pertence a nós, porque já alcançamos a plenitude dos tempos.¹

[...]

Fonte: *Daniel* volume 2, João Calvino, Editora Paracletos, pág. 151-153.

¹ Nota do *Monergismo.com*: Vemos aqui que Calvino adota uma interpretação preterista de Daniel 8. Diz Jay Rogers: “Eu gosto do que Calvino diz aqui sobre exegese da Escritura versus aplicação das Escrituras por analogia. Penso que podemos usar a analogia para aplicar as “bestas” e “chifres” de Daniel aos governos anti-cristãos por toda a história da humanidade. Mas fazer dessas aplicações a interpretação primária é um grande engano. Isso é o mesmo que perder o cerne todo da profecia, que era apontar para os judeus o tempo da vinda de Cristo” (*In the Days of these Kings...*”).